APONTAMENTOS HISTORICOS

das capellas da parochia de Canindé, pelo revdmo. frei Cyrillo de Bergamo, Missionario Capuchinho.

Capella das Pedras

Esta capella, cujo nome deriva da antiga fazenda Pedras, está situada a 2 leguas de Canindé, na direcção do Norte. Assentada na margem esquerda do rio Canindé, no cimo de uma collina que offerece vista aprasivel, do seu patamar avistam-se as bellas varzeas que a cercam, cobertas de verdejantes e preciosos carnaúbaes. Ao norte, levanta-se como guarda e tutela o grande serrote das Pedras, que na sua formação gigantesca dá a idéa de um castello medieval.

Este logar foi situado no meiado do seculo XIX pela familia Cruz Saldanha, tomando o nome de Pedras por via do serrote visinho.

As familias Cruz e Monteiro, no elevado intuito de facilitar aos descendentes e aos seus moradores o desempenho dos seus deveres religiosos, edificaram em 1902 uma capella em honra de N. S. do Perpetuo Soccorro. Com effeito, em Fevereiro de 1907, com verdadeira alegria e santo enthusiasmo dos seus fundadores e do povo em geral, o rvd. frei Mathias de Ponteranica, então vigario da parochia, auxiliado pelo revdmo. P.e José Barbosa de Magalhães, illustre filho de Canindé, celebrou a benção solemne da referida ca-

pella, a qual foi assistida por toda familia e numerosa concorrencia de fieis, vindos dos pontos visinhos.

As familias Cruz e Monteiro, doaram, como patrimonio da Santa Padroeira, 105 metros quadrados de terreno, onde está edificada a bella e futurosa capella.

Mais admiravel e pitoresco ficará o panorama deste logar, quando o sr. cel. Antonio Alves Monteiro, actual proprietario dessas terras, effectuar a construcção do açude já estudado, ficando a capellinha no meio da barragem. Então a nossa vista encantada se alongará numa immensa extensão de aguas tranquillas desse futuro e pequeno lago artificial.

RECTIFICAÇÃO

CAPELLA DAS PEDRAS

Attendendo ás mui justas razões e elucidações veridicas, que em honrosa carta nos fez o nosso amigo sr. Accurcio Cruz Magalhães, queremos aqui rectificar alguns pontos sobre a nóticia historica que, mezes atrás, demos sobre a fundação e origem da capella da fazenda Pedras desta parochia.

São estes os dados historicos, que precisam ser rectificados :

1.º—A fazenda «Pedras» no seculo passado (XIX) pertenceu ao venerando canindéense Capm. Antonio Francisco de Magalhães, passando por morte deste proprietario á familia Cruz Magalhães.

2.º—A idéa da creação da alludida capella sob a invocação de N. S do Perpetuo Soccorro cabe á iniciativa da exma. snra. d. Amelia Cruz Saldanha, no nobre intuito de difundir entre os aggregados e moradores visinhos as bellas praticas da religião.

3.º—A construcção da capella foi realizada tão sómente com os auxilios da familia Cruz Magalhães.

4.º—Concluidos os trabalhos da capella, a 27 de Maio de 1907, realizou-se a benção solemne da mesma

e logo depois, a missa cantada pelo revdmo. padre José Barbosa de Magalhães, acolytado pelos revdmos. padres capuchinhos, frei Marcellino de Milão, diacono, e frei Abrahão de Rescalda, subdiacono, assistindo ao acto solemne grande numero de pessôas, o qual foi abrilhantado pela banda «Lyra Canindéense», sob a direcção do nosso saudoso patricio Josias Gondim.

5.º—Emfim, é preciso notar que o patrimonio consta de 50 braças de terreno, offerecido pelo sr. Accurcio Cruz Magalhães.

E assim, com os mencionados apontamentos fica restabelecida a verdade dos factos sobre os apontamentos historicos da capella das Pedras.

Frei Cyrillo de Bergamo

Capella da Piedade

Este nome applicado ao logar foi devido a uma accidentação do terreno, que, pelos declives não conservava aguas, permanecendo sempre arido até mesmo no inverno, de maneira que a vegetação era rachitica.

Na epocha do verão, então, era impossivel encontrar agua no subsolo.

Esta zona do sertão de Canindé parecia estar condemnada ao abandono, e, justamente, era considerada um logar digno de piedade.

Mas a Providencia dispunha tudo de outra forma.

Situado pelo Sr. Justino Gomes em 1894, foi aos poucos se transformando, mediante os esforços e sacrificios innumeraveis do seu proprietario, que construiu um pequeno açude, cultivando o terreno com esmero e perseverança, e tornou-se uma verdadeira varzea sertaneja, de esteril que dantes era.

E agora, onde o viajante encontrava outr'ora só o matapasto, a gitirana e espinhos, hoje encontra cannaviaes, roças de mandioca e algodão, isto é, a esterili-

dade foi transformada em abundante fertilidade pela força do trabalho e a energia da vontade, alliada á constancia firme e dedicada.

Este logar, pois, que dista 4 leguas de Canindé, em direcção Norte, está situado á margem esquerda do riacho do sitio e na confluencia do ribeiro da Piedade.

Em 1910 o proprietario desta fazenda agricola, Sr. José Justino Gomes, homem trabalhador e sinceramente religioso, construiu um quarto proprio para oração dos seus parentes, e moradores circumvisinhos, passando a ser consagrado em capella publica no anno de 1919, sendo benta pelo revdmo. Frei Lourenço M. de Alcantara, que a consagrou sob o patrocinio de N. Senhora da Conceição.

Todos esses melhoramentos foram realizados pela familia de Justino Gomes, que doou ao patrimonio 20 metros quadrados de terreno no logar da mesma capella, artisticamente construida pelos proprietarios, auxiliados pela bôa vontade do povo.

A capella, inaugurada ha tres annos, é muito concorrida de fieis, celebrando a sua festa no dia 8 de Dezembro, dia consagrado á Virgem da Conceição.

Capella de Sant'Anna

A povoação de Sant'Anna (antiga Santa Rosa), de um esperançoso futuro, está situada á margem esquerda do rio Canindé, distante 7 leguas da Matriz, na direcção Norte.

As margens aprazíveis e ferteis, que o rio Canindé offerece neste logar, alegram e suavisam o olhar cançado do viajante que alli aporta fatigado.

Essas varzeas são de uma fertilidade espantosa. Canna de assucar, algodão, milho, feijão, arroz, batatas, etc., crescem exuberantes e viçosas, produzindo abundantes e generosas colheitas.

As mesmas arvores fructiferas como mangueiras, ateiras, cajueiros, coqueiros e muitas outras, seriam de uma riqueza invencivel nessa terra de promissão, se os seus habitantes tivessem mais gosto e perseverança em plantal-as e cultival-as. Para alcançar um bom exito nesses ramos agricolas só é preciso um pouco de bôa vontade e animação.

O commercio de Sant'Anna é bastante prospero e animador, e se não fosse a calamidade das seccas, essa povoação futurosa teria progredido a passos gigantescos.

Oxalá que o povo santannense saiba aproveitar esse pequeno torrão tão privilegiado da natureza.

A primeira situação desse lugar foi feita em 1862 pelo sr. Joaquim Teixeira de Castro e D.ª Anna Maria de Castro, denominando-se as duas fazendas Santa Rosa e Humaytá.

Sendo, assim, essas terras refrescadas pelas aguas do rio Canindé e excessivamente uberes, em breve tempo tornou-se um arraial, perdendo o nome de Humaytá e ficando só com o de Santa Rosa.

Os habitantes desse lugar, que nelle encontravam todos os recursos necessarios á subsistencia, viviam satisfeitos e felizes, porém, achando-se distantes da matriz, com muita difficuldade podiam desempenhar as suas obrigações religiosas.

O sr. Manuel Soares da Cruz, morador em Sant' Anna, attendendo aos desejos do povo pediu a seu filho Gonçalo Soares da Cruz para construir uma capella nesse logar. Gonçalo Cruz, accedendo ao pedido de seus paes, começou logo os preparativos para a construcção da capella, e, após ter superado muitas difficuldades e desgostos, teve a summa consolação de vêl-a concluida no anno de 1889, sendo benta pelo revdmo. padre José Antonio Cavalcante no dia 24 de Dezembro do mesmo anno.

A alegria e a satisfação viam-se resplandecer em todas as frontes e, no meio dos regosijos e festas, agradeceram a Deus ter suscitado um homem tão bom e

dedicado, que lhes proporcionára os meios faceis para a salvação das almas.

Augmentando sempre a povoação de Santa Rosa, como se chamava dantes, a capella tornou-se pequena e por isso o sr. coronel Epiphanio Ferreira Lima a engrandeceu em 1900.

O povoado continua a augmentar cada dia, tornando-se a capella ainda pequena e baixa. Por isso, no anno de 1920, havendo uma reunião dos principaes proprietarios do lugar, decidiu-se construir uma nova capella ao lado direito do Cruzeiro do Centenario. Para este fim o sr. capitão Raymundo Gomes generosamente cedeu o terreno necessario, que ficou fazendo parte do patrimonio.

O patrimonio da capella de Sant'Anna consta de 100 braças quadradas, ficando a capella e a povoação edificadas no terreno da Santa Padroeira.

O povoado de Sant'Anna possue bôas casas, bem alinhadas e asseiadas. Tem uma escola publica, mixta, um poço tubular com catavento e tem muita necessidade de uma agencia de Correio.

Capella da Caridade

Em 1860 o coronel Antonio Gaspar da Silveira situou este lugar á margem esquerda da cabeceira do rio Macaco, elevando-se na sua visinhança, ao lado de leste, um pequeno serrote chamado Kagado, nome que tomou a nascente fazenda. A sua especial situação á margem da muito transitada estrada provincial dos sertões do interior para Maranguape e Fortaleza augmentou como por encanto o seu desenvolvimento e em pouco tempo, de fazenda tornou-se um povoado importante pelo seu commercio e feira de gado.

Numa missão de penitencia pregada pelo revdmo. padre José Thomaz, mais ou menos no anno de 1880, edificou-se uma capella sob o patrocinio de Santo Antonio

de Lisbôa, e nesta occasião o revdmo. padre missionario mudou o nome da povoação de Kagado para o de Caridade.

O patrimonio da nova capella foi doado pelo sr. Antonio Gaspar, constando duma area de terreno de 500 metros de frente e 200 de fundo, até a base de referido serrote.

A povoação, sempre crescente pelo augmento de sua população e prosperidade de seu commercio, depressa se desenvolveu, tornando-se em breve a capella insufficiente para abrigar o povo, pelo que os seus habitantes decidiram construir uma capella maior.

Graças aos esforços e sacrificios do virtuoso sacerdote revdmo. padre José Antonio Cavalcante, que então era capellão da Caridade, com a louvavel cooperação do sr. Raymundo Lopes Ferreira e concurso valioso do povo, reconstruiu-se e augmentou-se a antiga capella, transformando-a em uma egreja bem regular, que foi benta solemnemente pelo revdmo. frei Cyrillo de Bergamo a 13 de Junho de 1917, por occasião da festa do seu glorioso padroeiro, sendo tambem erguido por essa occasião o commemorativo Cruzeiro do Centenario da parochia de Canindé, que se vê em frente do adro da egreja.

Esta solemnidade, realizada com todo enthusiasmo e alegria da população, foi bastante concorrida pelos seus então numerosos habitantes e muitas pessôas de outros municipios visinhos.

Caridade, que foi elevada á cathegoria de villa no anno de 1914, dista de Canindé, séde da parochia, 25 kilometros, rumo norte. A sua planta é mui irregular. Possue algumas casas bôas, um pequeno mercado, sendo porém a Egreja o seu melhor predio.

Actualmente, tem uma estação telegraphica, uma agencia do correio, um bom poço tubular feito pela Inspectoria de O. C. S. e um bom açude publico, construido na secca de 1888.

E' pena, todavia, que uma tão futurosa povoação não tenha alcançado subsistir aos terriveis effeitos das

ultimas calamidades de 1915 e 1919, pois, com a retirada da maioria dos seus habitantes vae em constante decadencia o seu commercio.

Capella "Ad Instar" do Serrote

A duas leguas das vertentes oeste da Serra de Baturité e cerca de 6 leguas ao nascente da cidade de Canindé, está situada a bella e aprazivel fazenda Serrote, patrimonio do sr. dr. Placido de Pinho Pessoa e de sua distincta familia.

Dotada de optimos campos de pastoreação, excellente agua e bons cercados, esta fazenda possue uma grande casa, confortavel e hygienica, de optima commodidade para algumas familias, tendo ao lado esquerdo uma bella capellinha contigua á mesma casa, onde a familia Pinho Pessoa sabe cumprir fervorosa os seus deveres religiosos.

O nome dessa fazenda proveio da visinhança de um pequeno Serrote, que fica a dois kilometros na direcção sul.

A sua fundação data do anno de 1750, sendo seu fundadador o Tenente Coronel Simão Barbosa Cordeiro, tronco principal da familia Barbosa Cordeiro.

O panorama, que a vista descortina do lado nascente é encantador e poetico, pois que abrange naturalmente toda a faixa azul e soberba da fertilissima cordilheira de Baturité.

As vertentes pitorescas das serras de Coité e Mulungú deliciam a vista do observador com as paisagens verdes de suas matas densas e frondosas e as variadas formas dos seus contornos e phantasticos reconcavos, formando pequenos regatos de aguas christalinas e fontes perennes, que vão refrescando as suas bellas encostas com os seus terrenos uberrimos de nutriente pastagem e mui ricas de vegetação tropical.

Esta fazenda, situada á margem esquerda do riacho

dos Coiros, affluente do grande ribeiro Sariema, está assentada como uma grande fortaleza, dominando os sertões que se estendem em todas as direcções, gosando-se uma vista encantadora e um clima ameno.

A familia Pinho Pessoa, verdadeiramente religiosa, praticando sua crença com nobreza e criterio, sem os alardes e apparencias mundanas do vestuario e da pompa dos nossos dias, quiz ter ao seu alcance um meio mais fácil para satisfazer os seus santos anceios de amor a Jesus, glorificar a Deus e honrar a Virgem Santissima, construindo na sua fazenda uma linda e artistica capellinha dedicada á N. S: da Conceição.

Na sua educação primorosa e christã, ella sabe e conhece que a verdadeira civilisação, consiste em amar e servir a Deus primeiramente, devendo a virtude supplantar todas as inclinações do materialismo grosseiro e as brutalidades do atheismo hodierno. Oxalá que este exemplo fosse imitado por todos os proprietarios.

Capella dos Grossos

Ninguem soube dizer-me qual o motivo deste nome. Talvez que o seu primeiro morador, que foi o sr. Trajano de Souza Rico, no anno de 1870, fosse natural de Grossos, e então, para perpetuar melhor a lembrança do seu torrão, denominou assim o logar de sua habitação. Isto porém não é seguro.

Este pequeno nucleo de população acha-se espalhado na margem esquerda da ribeira do Camarão, que, tendo a sua nascente alguns kilometros acima do povoado, vae lançar-se no rio Canindé.

Os seus habitantes vivem da pequena agricultura e de resumida criação; alguns possuem plantações de coqueiros de que fazem commercio com as villas de Coité e Mulungú.

A capella foi edificada em 1912, e a 24 de Junho do mesmo anno foi benta e inaugurada solemnemente

pelos revdmos. capuchinhos frei Mathias de Pontera nica, dignissimo vigario, e frei Angelo de Vignola, co-adjuctor da Parochia, sendo escolhido para Padroeiro da capella o glorioso S. João Baptista.

Esta capella dista 4 leguas de Canindé, em direcção do nascente, ficando á beira da estrada que segue para serra de Baturité.

O patrimonio da referida ermida consta de 30 metros quadrados, terreno onde fica situada. O seu fabriqueiro é o sr. João Galdino Leão, que tem prestado auxilios e muito se empenhou para a erecção da capella, adquirindo donativos e dirigindo os trabalhos da construcção.

A Divina Providencia consolou tambem este pobre povo, que lamentava a distancia da Matriz, para cumprir os seus deveres religiosos, sendo esta modesta capellinha um amparo espiritual e um especial vinculo de união para os pobres agricultores, que habitam nas demais fazendas circumvizinhas.

Capella "Ad Instar" do Longá

O nome Longá, onde está situada a alludida capella, é de origem indigena, derivando do caudaloso riacho deste nome, que, tendo as suas nascentes na serra do Pindá, depois de formar grande açude na fazenda Agulhas, vem correndo de sul a norte, até lançar as suas aguas no ribeiro Camarão.

A capella, que está erigida na casa de fazenda do sr. Joaquim Capistrano de Araújo, fica á margem direita desse riacho, 2 leguas acima da sua confluencia.

A situação desse logar é de antiga data, sendo os seus primeiros proprietarios a familia Fernandes, no anno de 1845.

O logar possue bons terrenos para cultivo de cereaes, mandioca, algodão, e optimos para a cultura

do coqueiro e é constituido de um valle muito fertil e proprio para criação de gado.

Tendo o sr. Joaquim Capistrano situado ahi, ha poucos annos, a sua fazenda Apeninos, teve a feliz lembrança de facilitar aos moradores desse arraial os meios precisos para desempenharem os seus deveres religiosos, construindo, contigua á casa de sua habitação sertaneja, uma capellinha sob a invocação de N. S. do Carmo, tendo-se celebrado a primeira missa no dia 15 de Março de 1912, com grande satisfação para os seus rusticos habitantes e consolação da distincta familia Martins Capistrano, proprietaria da fazenda.

Desde então, têm sido celebradas missas, realisadas diversas missões, havendo sempre notavel concorrencia de fieis, observando-se sempre muita ordem e respeito.

Este arraial será para o futuro um nucleo de uma população prospera na agricultura e criação.

Capella dos Veados

O nome, que tomou esse pequeno povoado onde está hoje erigida uma pequena ermida sob a invocação poderosa de N. S. de Lourdes, foi dado pela tradição popular por causa de uma coincidencia interessante que passamos a narrar.

Conta-se que andando pelos campos uns vaqueiros numa junta de gados, nas visinhanças do serrote Pindá, casualmente, encontraram no mesmo local dois veados que, juntos, malhavam; e por esta simples razão, o povo denominou o logar com o nome de Veados.

As terras deste logar fôram situadas nas eras de 1850 a 1860 por um tal Vicente Hollanda; fôram a principio bastante cultivadas e habitadas por muitas familias, embora hoje, estejam mais abandonadas e em decadencia.

E' uma região muito fertil e optima para a agricultura, banhada de sul a oeste pelo rio Souza, e de norte a leste pelo ribeiro Tira-Canga.

logares visinhos, Cachoeira do meio, S. Pedro e Barro Branco, que ficam ás margens do mesmo rio, são provas evidentes da fertilidade dessas terras.

Os coqueiraes e outras arvores fructiferas, que ahi vicejam com admiravel desenvolvimento, produzem excellentes fructos de superior qualidade e grande crescimento.

Além das arvores fructiferas, possuem essas terras grandes plantações de algodão, mandioca e legumes.

A bôa situação agricola do logar chamou muitos moradores, formando uma pequena população de modestos lavradores, que se localisaram nas margens do rio Souza. Com o passar dos tempos o pequeno nucleo agricola se desenvolveu rapidamente, augmentando mais a sua população.

No intuito de melhorar as condições espirituaes de seus irmãos, alguns moradores levantaram a idéa de erigirem uma pequena capella que viesse facilitar o cumprimento dos deveres religiosos dos habitantes.

O revdmo. frei Mathias de Ponteranica, então vigario da parochia de Canindé, acolheu com bôa vontade e encorajamento o bello pensamento do povo christão desse povoado, que logo generosamente concorreu com os seus valiosos auxilios para a construcção da referida capella.

A escolha da padroeira coube dignamente á N. S. de Lourdes, que será a medianeira de suas preces junto á Divina Providencia e a poderosa advogada de seus habitantes nos dias tristes da desventura e dos soffrimentos.

Esta capella foi collocada no cume de pequeno morro denominado Alto Bonito, dista 3 leguas da cidade de Canindé, sendo edificada pelos ingentes esforços do sr. Antonio Felix, de saudosa memoria, ajudado pelas generosas cooperações do povo desse logar.

O patrimonio da alludida capella foi doado pelo illustre proprietario dali dr. Manuel Peixoto de Alen-

de 50 braças quadradas, onde foi feita a construcção, sendo benta e inaugurada pelo revdmo. vigario frei Mathias de Ponteranica, no dia 12 de Fevereiro do anno de 1912.

Esta capella é bastante concorrida de fieis durante as missões, que todos os annos se celebram para a desobriga de seus numerosos habitantes.

Capella da Madeira Cortada

Esta capella parecia não ter razão de existir, vista a pequena distancia, de tres kilometros, a que se acha da Matriz de Canindé. Não obstante esta razão tão bem fundada, os habitantes deste arraial, sendo bastante numerosos, e, como que formando uma só colonia na mesma familia, quizeram tambem erigir no meio de suas habitações rusticas uma bella ermidasinha, dedicada ao culto especial da Immaculada Conceição de Maria, afim de que as suas familias e moradores, tivessem guarida espiritual, onde, adorando a Deus, louvassem a virgem Mãe de Deus.

O nome deste logar, segundo reza a tradição, se originou de um monte ou porção de madeiras que vaqueanos em excursão pelos campos encontraram no referido logar, ficando desde então denominado — Madeira Cortada.

A data da situação deste povoado não se sabe ao certo, porém, parece ter sido logo depois da fundação de Canindé, sendo o seu primeiro proprietario o cearense Antonio da Paz, que ahi deu começo a cultura de tão fertil terra, situando uma pequena fazenda.

Esta pequena povoação fica situada á margem do ribeiro Souza, nas visinhanças da confluencia deste ribeiro com o rio Canindé, em direcção do norte.

Devido á grande actividade agricola dos seus moradores, Madeira Cortada tornou-se em breve uma

fazenda muito productiva, pelas barragens que banham e refrescam as suas forteis terras optimamente agricolas, aformoseadas e enriquecidas de formosos sitios de coqueiraes, cannaviaes, bananeiras e lavouras de cereaes, legumes, batatas, etc.

REVISTA TRIMENSAL

... capuchinho frei David de Desenzano benzeu-a solemnemente no dia 18 de Março do mesmo anno, consagrando-a sob a invocação de N. Senhora da Conceição.

Deante das prementes necessidades de instrucção dos numerosos filhos de seus habitantes, após reiterados pedidos e abaixo assignado de todos os paes de familia deste arraial, o governo do Estado attendendo ao justo appello, creou uma escola publica mixta, que tem funccionado regularmente até a presente data.

O patrimonio, que o sr. Hermenegildo Joaquim da Rocha, fabriqueiro da Capella, offereceu á excelsa Virgem Padroeira, contém 40 braças quadradas, comprehendidas no lugar onde está erigida a mimosa capellinha.

Todos os annos, no dia 8 de Dezembro, o povo deste arraial faz celebrar missa solemne como encerramento da novena, que é rezada em homenagem á Virgem Santissima da Conceição.

Capella do Ipú

Este pequeno povoado fica situado na direcção sul a 3 leguas de distancia de Canindé.

Collocada num fertilissimo valle, a formosa e apra-

zivel povoação do Ipú apresenta um aspecto pitoresco e attrahente, cercada como está de verdejantes coqueiraes e frondosos bananaes, ostenta nas suas planicies onduladas uma natureza exuberante e amena que afeiçôa e conforta ao viajante esfalfado de longa caminhada. Ao norte e sul está circumdada de verdes collinas, que se prolongam a grandes distancias, formando as serras de Santo Antonio, Vazantes e Marianna.

Um caudaloso riacho, denominado «Vazantes,» banha as suas ferteis varzeas, refrescando as suas terras, ddndo vida e belleza ás extensas lavouras dos seus rusticos habitantes, indo lançar as suas aguas no formoso rio Canindé, que tambem, rega serpeando as suas frescas planicies.

Ipú é um verdadeiro jardim agricola, oasis ameno no sertão adusto de Canindé, que encanta a nossa vista e consola a nossa alma algemada as vezes pela tristeza.

Os farfalhantes coqueiraes e os lindos arvoredos, que a circumdam, parecem desafiar a canicula do sol ardente que tudo queima e abranje; os frescos e viçosos bananaes, num rumor sombrio, são o abrigo suave e delicioso dos passarinhos que nos seus trinados e gorgeios parecem louvar ao Creador por ter-lhes preparado uma morada tão deliciosa e rica.

Ipú, finalmente, é um encantador pomar encravado entre verdejantes outeiros, cheio de vida, de exuberancia e delicias.

Se os seus habitantes fossem mais providos dos bens da fortuna e de instrucção agricola, pode-se dizer, sem exagero, a zona rural de Ipú tornar-se-ia o celleiro de Canindé, mas, infelizmente, a pobreza e a falta de conhecimentos e meios faceis de cultivar as terras paralysam as forças estuantes de sua natureza.

Esta pequena e sempre graciosa povoação, composta de rusticas moradas, semeadas ás margens do rio Canindé e do ribeiro Vazantes, possue numerosos habitantes, na totalidade agricultores, que, reconhecidos pelos immensos favores da Providencia Divina, quize-

ram erigir entre os seus humildes lares um azilo espiritual para mais facilmente se desobrigar dos seus deveres religiosos.

Animados então pelo rvd. Frei Mathias de Ponteranica e auxiliados pelo sr Estanisláu Martins, combinaram edificar uma bella capella dedicada á Sagrada Familia, como symbolo christão e como laço indissoluvel da virtude, amor e caridade, que deve unir todas as familias Ipuenses.

Os pobres filhos deste logar tinham e tem Fé, e conhecedores de que sem a religião não pode haver verdadeira felicidade, se animaram a construir sem demora uma modesta ermida em homenagem ao Creador do céo e da terra.

Este templosinho onde as familias Ipuenses se reunem para adorar a Jesus Christo e honrar a Santa Familia de Nazareth foi terminado no começo do anno de 1913, e aos 3 de Agosto do mesmo anno, o rvdmo. Frei Angelo de Vignola o benzeu, celebrando solemne a festividade religiosa, que foi assistida com grande satisfação por numeroso povo e notavel concorrencia de pessoas vindas de Canindé, a assistir este acto religioso.

Em 1914, o sr. Clovis Pinto ornamentou a capellinha, alongando-a e erguendo uma elegante torresinha na frente, construindo-se tambem dois altares lateraes, ficando collocados no da direita um adoravel vulto do Sagrado Coração de Jesus e no da esquerda uma imagem de N. S. do Carmo.

Nestes notaveis melhoramentos muito trabalharam os srs. Estanisláu Martins, Pedro Januario, João de Lima, Manoel Alves e Francisco de Lima, auxiliando com trabalhos, dinheiro e materiaes de construcção.

O patrimonio da referida capellinha, cedido gratuitamente pelo sr. Manoel Januario, consta de 30 palmos quadrados situados no mesmo local onde ella se acha erecta.

Este esperançoso arraial possue tambem uma escola publica mixta, que já é um grande melhoramento, digno de ser aproveitado por seus moradores aproveitando

este favor publico para cuidar da instrucção dos seus filhos. A escola é dirigida pela professora snra. d. Eliacim Rodrigues, que muito tem-se esforçado, luctando com difficuldade da parte de alguns ignorantes paes de familia.

A construcção de um açude no riacho Vazantes, pouco acima da capellinha seria de grande utilidade.

Capella da Caiçarinha

O nome que tomou o prospero arraial, onde foi edificada a referida capella, é um termo indigena originario da lingua tupy, que significa—«cerca de pau a pique».

O nome do alludido povoado proveio naturalmente de uma pequena cerca de pau a pique que em 1840, o sr. Licurgo Antonio de Menezes, primeiro morador deste logar, construiu em redor de sua antiga palhoça, no logar de sua primeira posse.

Esta pequena choupana de taipa, escondida entre os frondosos oiticicaes que cobriam as margens do fertilissimo riachão Santa Rosa, era destinada a desapparecer para dar logar a uma prospera e rica povoação, hoje denominada Caiçarinha.

O panorama que apresenta a situação desse povoado é bastante agradavel, porque edificado num bello planaltosinho que costêa as margens do ribeiro Santa Rosa, avista do lado sul os alcantilados pincaros da serra dos Teixeiras, com as suas ondulações a descreverem curvas alternadas, sinuosas e ingremes, despenhadeiros, onde se ergue um colossal pincaro de granito que attinge francamente 800 metros de altitude acima do nivel do mar, e proseguindo ao poente, termina as suas ondulações com os dois serrotes denominados «Dois Irmãos».

Ao nascente se estendem as varzeas pitorescas com os seus verdejantes carnaúbaes e ferteis terrenos agricolas, banhados pelas aguas do corrego, que descrevendo

uma longa curva em derredor da encantadora Caiçarinha, vae affluir as suas aguas no caudaloso rio Cangaty.

Os seus activos e esforçados habitantes viviam retrahidos da convivencia social e quasi abandonados pelo soccorro espiritual, e assim, obrigados pela distancia bastante longa que os separa da matriz da parochia de Canindé, não podiam cumprir os seus deveres religiosos. Animados, todavia, pelo santo desejo de viverem mais unidos a Deus pelos laços doces e ternos de sua divina amisade, os seus habitantes resolveram edificar uma modesta capellinha, onde podessem elevar as suas fervorosas preces ao Creador Omnipotente.

Com effeito, o sr. Francisco de Araujo, auxiliado pela boa vontade e a generosidade do povo, poude concluil-a no anno de 1864.

Neste mesmo anno, o Vigario desta parochia revmo. padre Ernesto José Cavalcante, a benzeu solemnemente, ficando desde aquella data aberta á frequencia dos fieis que desejassem supprir a ausencia da matriz.

O patrimonio da capella, cujo padroeiro é o poderoso S. Sebastião, foi doado pelo sr. Licurgo Antonio de Menezes, comprehendendo a area onde está edificada a Capella até a parte de Oeste do povoado, determinando os seguintes limites : ao Poente o riacho do Meio, ao Sul, a estrada do Quixadá e Quixeramobim, ao Norte o riacho Santa Rosa, e ao Nascente, com um dos lados da casa do snr. Francalino Tavora.

Este arraial é bastante povoado, não só pela fertilidade do solo, como pela salubridade de seu clima.

Possue uma escola mixta publica, que vae prestando grandes beneficios á mocidade, pela instrucção e educação religiosa dos seus filhos.